O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.° — N.° 1987

Sábado, 12 de Abril de 1947

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Justa resolução

Uma acertada e oportuna medida do Govêrno, veio suscitar e pôr a claro a deslealdade de certa oposição incondicional que a aproveitou para clamar contra os pseudo-actos de tirania ofensivos da liberdade e dignidade individuais. Essa liberdade, que é agora novamente apregoada quási como um direito sagrado e intangível, mais uma vez aparece envolta em protestos por aqueles que, se por desgraça conseguissem o poder, a transformariam no mais sangrento e cruel despotismo. E já não seria, decerto, a tirania dum partido, mas a tirania dum regime inadaptável ao nosso caracter e ofensivo do nosso brio.

Referimo-nos ao decreto agora publicado e para entrar imediatamente em vigor, suspendendo a emigração. Não se trata, é claro, de proibir que o português ganhe a sua vida em terra estrangeira, nem tal resolução tem um caracter definitivo. Neste momento está suspensa a emigração com fundamento de ordem nacional e pessoal. Assim o exige o superior interesse da nação e assim o exige a protecção e defesa que o Estado deve a todos, evitando ludíbrios, utilizando a boa fé e ignorância de muitos, humilhações, miséria e até a morte a surpreender tantos que resolvem partir atraz dum sonho de riqueza.

A vida económica do País em pleno desenvolvimento basta—citemos a realização dos planos de industrialização e electrificação, melhoramentos rurais e outros empreendimentos—para se reconhecer a necessidade duma existência de trabalhadores competentes. Há ainda que atender à necessidade duma existência desses trabalhadores e também à necessidade do momento da população branca na nossa Africa, elemento indispensável ao seu progresso e bom aproveitamento da sua riqueza.

Estas duas razões de ordem nacional seriam mais que suficientes para a suspensão de emigrantes. Acresce, porém, uma outra, não menos importante:—a exploração dos engajadores, que apenas pretendem assegurar passagens e saída a muitos tentados pela aventura de alcançar a fortuna, e que chegados às terras onde se destinam lutam com a misésia ou são aplicados nos mais humilhantes e duros trabalhos.

Esse engajamento, negócio repugnante e víl, que a maior parte das vezes se alimenta das pobres economias alcançadas com o maior sacrifício e provoca o criar dívidas, que depois se não podem pagar, terminou com a justa e louvável resolução do Govêrno.

A emigração voltará a fazer-se, mas baseada em condições que assegurem a dignidade e o trabalho individual. O mundo não está propício a aventurar; a emigração não pode ser uma aventura ou um jogo, nem reduzir-se a uma exploração de engajadores sem escrupulos.

A defesa dos interesses nacionais e da dignidade e futuro do indivíduo, são deveres dos homens de estado e actos só merecedores de apoio e aplauso.

VASCO DE MENDONÇA ALVES

Falta de espaço

Temos em nosso poder alguns originais que ainda não entram neste número por o motivo acima.

Desculpem-nos.

A Torre Eiffel

Foi no dia 31 de Março de 1889, fez, portanto, 58 anos, que se inaugurou em Paris, tendo nesse dia o célebre engenheiro que a construiu e as altas autoridades desse tempo subido os 1792 degraus do monumento que se tornou um expressivo sinal fisionómico da cidade-luz, para desfraldarem na altura de 276 metros o pavilhão tricolor da França.

Nós tambem já lá fomos acima, mas no elevador, que não cansa e é mais rápido...

Por causa da bola...

Houve no domingo cenas desagradáveis em Espinho onde foi marcado o encontro de futebol *Beira-Mar-Oliveirense.*

Impõem-se medidas enérgicas para que não volte a repetir-se o que nos acabam de narrar e que teve o seu início após a chegada do *rápido* àquela vila.

Ou então acabe-se com êsse *desporto;* visto só causar a desarmonia entre os povos.

Atenção para a 4.ª página

A tomada de Lisboa

Trabalha-se afanosamente na capital para que revistam o maior aparato e brilhantismo as comemorações que vão ter lugar de 15 de Maio a 26 de Outubro, período em que se recordará de diferentes maneiras a tomada da cidade aos mouros.

As festas apresentarão aspecto de nacionais, por a elas acorrerem representantes das municipalidades de todo o país, sendo, também, de esperar que do estrangeiro venha assistir grande número de forasteiros, para o que se iniciaram já deligências no sentido de serem preparados os indispensáveis alojamentos.

E viva Portugal!

Os Arcos

Foi, é e será o coração da cidade, ponto onde costumam reunir-se muitos aveirenses desde tempos remotos.

Pena é que estejam tão despresados, a principiar pelo seu piso, que é horrível.

Dr. Alberto Souto

Tem estado doente na sua casa do Bonsucesso o nosso presado amigo e apreciadíssimo colaborador.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

O carvão

Há muito que escasseia na cidade este combustível e o pouco que aparece à venda é ordinaríssimo, com pedras misturadas e encharcado de água.

Pode isto admitir se? Tolerar-se? Sofrer-se e perdoar-se? Parece-nos que não e que é à polícia que compete pôr côbro a esta e outras extorsões de que o público vem sendo vítima por de todos os lados surgir quem lhe meta as mãos nas algibeiras confiado na impunidade.

Dr. Mário Duarte

O Rebate, orgão proletário de interesse regional, que recebemos esta semana de Campina Grande (E. U. do Brasil) onde se publica, insere no seu número de 18 de Janeiro uma extensa e minuciosa reportagem sôbre a visita do consul de Portugal em Pernambuco àquela cidade, pondo em relêvo as simpatias de que gosa o nosso ilustre conterrâneo que, no desempenho das suas altas funções, tanto honra o nome de Aveiro.

Congratulamo nos com as homenagens recebidas por Mário Duarte, a quem abraçamos cordialmente.

IMPRENSA

Desenhos para a Mulher no Lar

Belo número o que se publicou no corrente mez da revista de bordados, rendas e figurinos, dirigida pela sr.ª D. Catarina Severo e no qual se vêem excelentes motivos de interesse caseiro.

Por isso as senhoras a preferem.

Revolução de Setembro

Esquecido, quási ignorado, ainda existia, em Estarreja, um elemento, Joaquim Marques Freire, que trabalhou, como tipógrafo, no jornal fundado por José Estêvão em 22 de Junho de 1840 com o título da epígrafe. Extinguiu-se, porém, a vida na quarta feira, aos 79 anos, tendo o cadáver do último sobrevivente com o nome ligado ao antigo periódico, sido sepultado no cemitério de Salreu.

A POEIRA DAS RUAS

Por êste motivo entrou em acção o carro das regas, cujo serviço começou a ser feito por conta gôtas.

Ainda haverá falta de água?...

Para obras em Aveiro

A Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais destina este ano à Escola de Aviação Naval de S. Jacinto uma verba de 2 mil contos e para o governo civil 300 contos.

Vamos andando...

Semana Santa

Acentua-se de ano para ano cada vez mais a diminuição, a decadência das solenidades religiosas que era de uso realizarem-se na cidade para comemorar a morte, a paixão e a ressurreição de Cristo. Na freguesia da Glória nem já houve dinheiro para a música que era costume acompanhar o viático aos enfermos em quarta-feira de endoenças!

O que vale é que ninguém pode atribuir o sucedido aos *maçónicos* porque estes tambem levaram cresta...

Até chega a ser uma tristeza notar tanto desprezo em volta da Cruz!

De quem a culpa?

De vez enquando

O José Lopes

No dia 31 de Março, ao cair da tarde, vi-o passar, ali, na Rua Direita, pela última vez. Chegava de Lisboa, dentro duma urna, e dirigia-se, em auto-fúnebre, ao cemitério da nossa terra onde ficou em descanço perpétuo a par dos que lhe levaram a dianteira, entre os quais a sua querida Mãe.

Não o acompanhei pessoalmente; todavia fui com ele em espírito e ao despedir-me de tão bom amigo quero mais uma vez dizer aos meus leitores que este aveirense pertencia ao número dos de fino quilate, pois na Africa muito se distinguiu, se enobreceu e se elevou pelas suas qualidades morais, honrando sobremaneira a cidade que lhe serviu de berço e a família por quem era estremoso.

Passei com ele muitos dias alegres da minha vida. Gosámos e divertimo-nos, separando-nos — quantas vezes? — com lágrimas nos olhos. Até que chegou a hora fatal, e o José Lopes, não pertencendo já a este mundo de tantas ilusões, foi habitar outras paragens, se é que existem além túmulo.

Agora devo eu estar à bica...

JOÃO DO CAIS

Santa Casa da Misericórdia

Recebemos o Relatório da Comissão Administrativa a que preside o sr. dr. Fernando Moreira e em cujas páginas vêm mencionados os trabalhos do ano de 1946. Para lamentar, o que se está passando no seio da prestimosa instituição, logo de entrada posto em relêvo, e que, observado pela opinião pública, tão mau efeito produz.

Se das classes cultas e chamadas superiores não advierem os bons exemplos, onde ir procurá-los com a certeza de se encontrarem? — eis a pergunta formulada a cada passo, mas sem resposta até hoje, como nós desejaríamos constatar.

Uma tragédia

Em Tavira foi barbaramente assassinada o mez passado a sr.ª D. Firmina Balacó, de 68 anos, natural de Aveiro, que vivia na companhia do sr. dr. Manuel Simões da Costa.

O criminoso, que fazia serviço na casa, acha-se preso, tendo-se justificado, perante as autoridades, alegando não poder suportar mais os maus tratos da sua endiabrada patroa.

Conhecemos a família, quase toda, se não toda extinta, que teve um café no pequeno largo da *fonte da racha*, também já desaparecida—o *Café das Balacós.*

Aonde foi acabar e como, a Firmina!...

Feira de Março

Por infelicidade, os que êste ano concorreram ao nosso mercado anual do Rossio, expondo à venda os artigos do seu comércio, não podem, sequer, aparentar satisfação devido ao tempo invernoso que depois da abertura em diante lhes começou a tolher o negócio. Chuva, vento e frio foi a trindade predominante da primeira semana. E assim, a tristeza invadiu completamente o recinto onde não aparecia viv'alma quer de dia quer à noite. Só os altos falantes, quando em actividade, quebravam o silêncio profundo, sepulcral, que ali se notava. Mas há males que vêm por bem. A tempestade, disseram-nos, afastou das barrracas de jogo os seus frequentadores. Magnífico! Então, graças à Providência! Porque nós continuamos a ser contrários ao estabelecimento dessas atracções entre nós. O tempo, porém, melhorou e a Feira ainda se mantem por mais uns 15 dias. Pode ser que, pelo menos, alguns feirantes consigam recompor os seus apuros. Oxalá. E visto que estamos com a mão na massa, outros votos fazemos: é que a Câmara não seja, de futuro, tão mesquinha em poupar bandeiras, que são símbolos de alegria e entusiasmam onde quer que apareçam a dizer que há festa. Apenas uma, como amostra, e só aos domingos, hão-de concordar que é pouco, chegando a ser ridículo pela miséria que representa.

O pórtico da Feira, êsse, na nossa opinião já aqui manifestada, também deixou muito a desejar—tão despido, tão nú, tão desenxabido é o motivo que o caracteriza. Não tem nadinha que o recomende, não mete vista nenhuma de efeito sugestivo, o mesmo sucedendo à decantada fonte luminosa, que está longe de corresponder à espectativa geral. Uma infelicidade completa em toda a linha, que tem dado origem a comentários de vária espécie: borlescos, pitorescos e a *blagues* que, pelo espírito como são engendradas, é de a gente estalar com riso. Enfim: se não fôsse, às vezes, aparecer disto, a vida tornar-se-ia monotona e não sabemos o que, então, havia de ser de nós...

Desculpem a franquêsa; mas nunca tivemos feitio para sacristão, concordando com tudo e a tudo dizendo—*amen*...

Lampreias

Comunicam da Foz do Dão que neste rio e no Mondego, devido às enchentes, têm sido pescadas grande número de lampreias, esperando-se que daqui a poucas semanas haja tal abundância que o seu preço seja inferior ao da sardinha!

Chegamos a ter pena de viver afastados desses *mananciais*...

Porque lampreia com arroz é de comer e chorar por mais...

O tempo

Assinalada a presença da Primavera em sábado de Aleluia e dias seguintes, ninguem poderá pôr em dúvida a infalibidade do *Borda de Agua*, que marcou Sol e o Sol raiou, imprimindo alegria aos dias festivos da Páscoa. Por isso aqui estamos a render ao mais antigo e acreditado reportório de Coimbra—com que tanto se desvanece—as nossas homenagens...

FOTO-CENTRAL

O seu proprietário, Henrique Ramos, renovou a exposição do *atelier*, que possue na Rua Direita, onde foram executadas obras de vulto para melhor corresponder às exigências da sua numerosa clientela. E assim, no último sábado, recebeu a visita de muitos convidados a quem proporcionou o ensejo de admirarem os seus valiosos trabalhos e foram acolhidos não só por ele como tambem por sua esposa, a sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos e gentil filha Maria Helena, com requintes de extrema amabilidade. Esteve ali o sr. Arcebispo Bispo da diocese com outras pessoas de representação na cidade, e durante um finíssimo *copo de água* que lhes foi oferecido poude Henrique Ramos avaliar, pelos encómios que lhe dirigiram os srs. dr. Querubim Guimarães, desembargador Melo Freitas, José de Pinho, dr. António Cristo e, por último, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, o quanto os seus méritos, como artista, são apreciados por se distinguir entre os colegas que honram a profissão.

De posse de todos os segredos da fotografia, activo, incansável e habil executor de todas as provas ainda as mais complicadas e difíceis, Henrique Ramos tem o seu nome feito, que é inconfundível, estando, por isso, à altura de enfileirar na galeria dos melhores retratistas conhecidos, visto ser essa a sua especialidade.

Com orgulho, por se tratar dum aveirense, lhe dirigimos as felicitações a que tem jus pelos seus progressos, que toda a gente pode constatar, visitando as várias dependências da exposição.

DESPORTOS NAUTICOS

A PISTA INTERNACIONAL DE REMO EM AVEIRO

Na primeira conferência Nacional do Remo, que se realizou em Lisboa nos dias 18 e 19 de Janeiro último, o distinto oficial da Armada e prestigioso presidente da Federação Portuguesa do Remo, senhor comandante José Soares de Oliveira, apresentou, depois de ter conscienciosamente estudado e assunto em todas as suas minúcias, uma tese, aprovada sem objecções e por unanimidade dos representantes de todos os centros náuticos do país ali presentes, na qual sugeria e defendia a construção na Ria de Aveiro de uma pista de remo, com águas paradas, onde possam ser disputados os campeonatos nacionais e os internacionais que, conforme a deliberação tomada no Congresso Internacional de Remo, em Montreux, se devem efectuar em Portugal em 1949, indicando Aveiro como o mais próprio e único local no país que reune todas as condições indispensaveis para tais competições, tanto pela sua priveligiada situação geográfica no centro do território continental, como por, mais do que nenhuma outra cidade, apresentar um conjunto tão grande de circunstâncias favoráveis ao fim em vista.

A população aveirense e principalmente os seus desportistas, receberam com o maior júbilo a notícia da apresentação da referida tese e da sua aprovação e, por certo, não mais esquecerão o nome do sr. comandante Soares de Oliveira, que aliando ao patriótico fim de querer dotar a Nação com um estádio náutico que ofereça a nacionais e estrangeiros todas as condições de comodidade que a vida moderna pode proporcionar ao turista, dando-lhe as maiores facilidades de acesso e movimento, com todos os requisitos necessários e de boa garantia para que o salutar e espectaculoso desporto se possa exercer em toda a sua plenitude.

Do ante projecto, que está sendo elaborado pelo sr. director do porto de Aveiro, eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, e que, em breve, vai ser apresentado às instâncias superiores, consta que a nova pista teria o seu ponto de partida a 300 metros desta cidade, perto da Fonte da Pêga, na estrada que marginà a ria de Aveiro a São Tiago, e que a recta de remagem, propriamente dita, no comprimento de 2.200 metros por 60 metros de largura, atravessaria o lago do Paraíso no sentido Este-Oeste e iria terminar no Canal de Ilhavo, um pouco ao sul da actual e provisória ponte da Gafanha, a qual seria construida no terminus da estrada que, acompanhando a pista em todo o seu cumprimento pelo lado Norte, faria a ligação, por um lado, com a estrada da Barra e por outro com as estradas nacionais de Aveiro à Figueira, por Ilhavo, Vagos, Mira, etc. e de Aveiro a Coimbra, passando pelo Luso e Curia, onde estão instalados os maiores e os melhores hoteis de Portugal, a 20 e 30 minutos desta cidade.

Convictos de que nenhumas nefastas e estranhas influências venham antepôr-se com estranhos e antipáticos excessos de bairrismo à realização de tal empreendimento, ficamos com a esperança de ver Aveiro dotada com um melhoramento que, atraindo os visitantes, êstes possam sdmirar a beleza da paisagem, única e inconfundivel que lhes apresenta a Ria de Aveiro.

P. ALVARENGA

FESTIVAIS

Anunciam-se dois nocturnos, no recinto da Feira, para sábado e domingo da próxima semana com bailados por um grupo folclórico espanhol—Vigo e circunvizinhanças.

Belo!

Viva la gracia!

Banco de Portugal

Dos agentes da sua filial desta cidade recebemos o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço, que dizem respeito à gerência de 1946, a qual acusa um lucro líquido de mais de 14 mil contos.

Agência UPI

Pedimos aos senhores que a constituem que não nos enviem mais originais porque papelada temos nós cá muita.

Se teimarem, como tem acontecido, a-pesar-de os devolvermos, irão para o cesto dos papeis inúteis.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos, no dia 9, a sr.ª D. Maria La-Salete Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fundição Aveirense, L.ª; a menina Maria de Pinho Gilvaz, irmã da sr.ª D. Rosa Gilvaz Magalhães, e o sr. Alvaro da Rosa Lima, residente na capital; hoje, fazem, a sr.ª D. Maria Carolina Martins Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja; àmanhã, a sr.ª D. Lourdes Campos Amorim, esposa do sr. Adriano Campos Amorim; no dia 14, a interessante Maria Eneida Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré; em 15, a professora sr.ª D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. capitão Gumerzindo da Silva, da Guarda Nacional Republicana, e em 18, o sr. dr. Vitorino Cardoso, capitão-médico de Infantaria 10.

Casamentos

Efectuou-se, domingo, civilmente, o consórcio da sr.ª D. Arlete Ribeiro de Nóbrega, interessante filha da sr.ª D. Maria do Rosário Martins de Nóbrega e de seu marido, nosso particular amigo sr. Tiago Ribeiro, oficial da Direcção de Finanças, com o sr. Manuel da Costa Pontes, aqui residente.

O acto foi apadrinhado pelos pais da noiva e pelo sr. António Pontes Costa e esposa, respectivamente, irmão e cunhada do noivo.

Aos dotes de coração e espírito que reune a noiva e ao seu porte irrepreensível há a juntar outros predicado, sque com os do eleito do seu coração, devem fazer a felicidade do novo lar.

São êsses os nossos votos.

— Casou no mesmo dia, também civilmente, a sr.ª D. Magna da Cruz Rocha Amaral, funcionária dos C. T. T. nesta cidade e natural de Ilhavo, com o sr. José Jorge de Figueiredo, de Serpa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Passos da Cruz e esposa, e pelo noivo a sr.ª D. Maria Antónia Catarino e o sr. António Joaquim Teixeira Chaves, tesoureiro da Fazenda Pública em Oliveira de Azemeis.

Muitas felicidades.

— Na Sé Catedral teve lugar, segunda-feira, o enlace da menina Felicidade Ramires, dilecta filha da sr.ª D. Conceição Henriques Ramires e de seu marido o sr. Manuel Ramires Fernandes, funcionário da filial do Banco Nacional Ultramarino, com o sr. Delfim Martins de Oliveira, de Vieira do Minho.

A cerimónia revestiu-se de grande intimidade, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva e o sr. tenente José Ribeiro dos Santos, comandante da Secção da Guarda Republicana de Espinho, e pelo noivo a sr.ª D. Rosa Ramires Nóbrega e Sousa e o sr. Manuel de Oliveira Manarte.

Em casa dos pais da noiva foi, depois, servido um almôço aos convidados, findo o qual os nubentes partiram em viagem de núpcias para a Beira Baixa, onde fixaram residência.

Desejamos-lhes, igualmente, um futuro venturoso, como são merecedores.

— Para o sr. Amadeu Teixeira de Sousa, foi pedida por seu pai sr. Amadeu de Sousa, a mão da menina Lígia Ala dos Reis, interessante filha do farmaceutico sr. Domingos João dos Reis Júnior.

A cerimónia realizar-se-á brevemente.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a esposa do sr. dr. José Cristo, advogado na comarca.

Felicitamo-lo, desejando ao neófito um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Durante as férias da Páscoa estiveram nesta cidade a sr.ª D. Lígia Patoilo Cruz, e os srs. tenente Manuel Branco Lopes, Egas Trancoso, engenheiro Domingos Mateus de Lima, Manuel da Silva, Raúl Cascais e famílias, residentes em Lisboa; Nuno Meireles, gerente da filial da Casa Ricon Peres, L.ª, da mesma cidade; as sr.as D. Celeste do Carmo Carretas, aluna de Farmácia no Porto, e D. Justina Vital, professora em Barrô (Agueda); os srs. Amadeu Pinto dos Reis, 3.º oficial da Direcção de Finanças da Guarda; dr. Carlos do Vale, juiz de Direito em Ponte do Lima; dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe dos Serviços de Propaganda dos C. T. T. e Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em Vila Verde (Minho) e respectivas esposas.

— Também aqui esteve esta semana o nosso amigo Alexandre Gigante, representante da Papelaria Araujo & Sobrinho, do Porto.

— Regressou do Porto à sua casa de Espinho para se restabelecer de um forte ataque de gripe, a sr.ª D. Gabriela de Melo Rebêlo, nossa ilustre conterrânea.

Doentes

Com a saúde abalada deu entrada no Hospital, para se tratar, o sr. Luís Pinho das Neves, pertencente a uma considerada família do bairro piscatório.

Sentimos.

— Tem obtido ligeiras melhoras o sr. Armando Ferreira da Costa, cujo estado inspira ainda muitos cuidados.

— Também tem passado melhor, o que sinceramente estimamos, o nosso amigo António José Nunes Rangel, comerciante de Aradas.

Club Mário Duarte

O baile que no último sábado promoveu este grémio local e se realizou no salão de festas da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, esteve animadíssimo, tendo sido abrilhantado pelas orquestras *Savoy* e *Alôma*.

Concorrência selecta.

O "rei dos automóveis,,

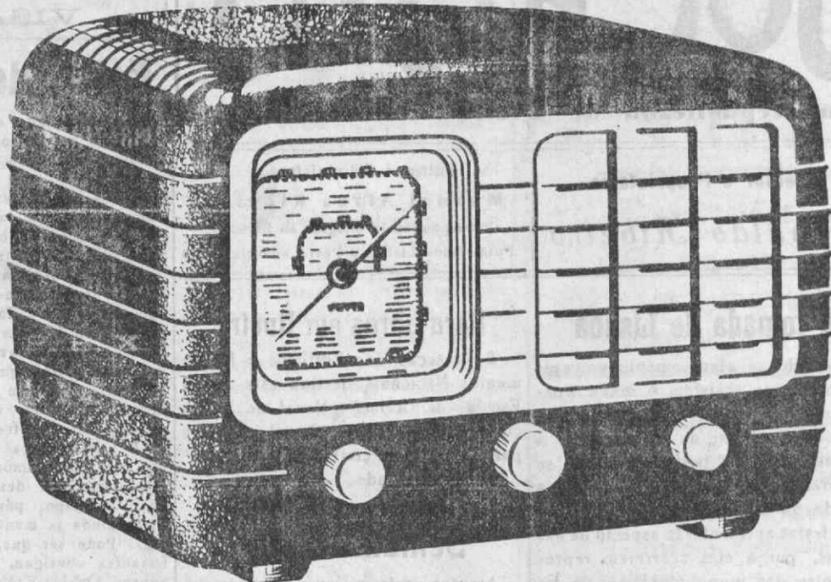
Morreu na segunda-feira com 84 anos Henry Ford, o grande industrial norte-americano, conhecido por o *rei dos automóveis baratos* e que revolucionou o mundo inteiro com os seus carros e... a sua filosofia.

Deixa uma fortuna colossal que, todavia, não evitou o *parce sepultis*...

Ir buscar lã...

Quando ante-ontem de tarde se preparava para apunhalar o mestre de obras sr. António Ferreira da Silva, foi por êste agredido com uma vara de ferro, o pintor António Augusto Lage, casado, de 37 anos, natural do concelho de Condeixa.

O ferido foi conduzido ao Hospital e o sr. Ferreira da Silva, depois de prestar as devidas declarações na Guarda Republicana, foi posto em liberdade.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

O "Beirão,,

—o—

Foi lançado à água, conforme pre-noticiámos, no dia 30 de Março, êste navio-motor pertencente à *Emprêsa de Pesca e Arrasto de Aveiro, L.da* e que vai ser comandado pelo capitão da marinha mercante, s.r José Sacramento, de Ilhavo.

Destina-se à pesca do alto, tendo assistido à cerimónia, além dos convidados, muito povo, que, a-pesar-do tempo chuvoso, afluiu aos estaleiros do mestre Silvério Cova, onde foi construido. Serviu de madrinha da nova unidade a interessante Maria Eduarda Estudante da Silva, dilecta filha do um dos sócios da Emprêsa, Elmano Cordeiro da Silva, e cortou o cabo da bimbarra o sr. comandante Almeida Carvalho, capitão do porto de Aveiro.

Depois do *Beirão* deslisar suavemente pela carreira e entrar nas águas cristalinas da ria, entre os aplausos da assistência, os sócios e os seus convidados dirigiram-se para a séde dos Bombeiros Voluntários, onde foi servido um fino *copo de água*, que deu logar a brindes, falando, nessa altura, em nome da Emprêsa, o nosso amigo João Guimarães, que agradeceu a todos a sua comparência e se alongou em considerações pena, no final, saudar o seu consócio Armando Lau, pelo seu dinamismo, pela sua actividade e pela sua vontade de acertar.

O Democrata, ao agradecer o convite que lhe foi endereçado, deseja à Emprêsa, onde só conta amigos, as máximas prosperidades.

Teatro Aveirense

A eleição desta sociedade, efectuada no dia 30 de Março para o triénio de 1947-1949, deu o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Jacinto Rebocho; *vice-presidente*, Agnelo Regala; *1.º secretário*, José Duarte Simão; *2.º*, Artur Casimiro da Silva; *1.º vice-secretário*, Artur dos Reis; *2.º* António Simões Cruz.

CONSELHO FISCAL

Efectivos—Dr. Pompeu Cardoso, José Maria Monteiro e Ulisses Pereira. *Substitutos* — António Luís Morais da Cunha, Alberto Casimiro da Silva, e Augusto Luís Neves Marçal.

DIRECÇÃO

Efectivos—Carlos Aleluia, Egas da Silva Salgueiro, Lucílio Garcia, João Ferreira de Macedo e Manuel Vicente Ferreira. *Substitutos*—Francisco Augusto Duarte Júnior, Manuel Gamelas, dr. Alberto Soares Machado, Tércio da Costa Guimarães e António da Costa Ferreira.

Empresa de Transportes da Ria de Aveiro

S. A. R. L.

Capital 1.000.000$00

AVEIRO — S. JACINTO

TELEFONE: — S. JACINTO 5

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª CONVOCAÇÃO

Não tendo sido satisfeito o disposto no artigo 10.º da escritura de constituição desta Sociedade, convoco nova Assembleia Geral Ordinária a reunir, pelas 15 horas, no dia 15 Abril de 1947, para tratar da mesma ordem de trabalhos da Convocatória de 5 de Março de 1947.

31 de Março de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Augusto Fernandes Bagão*

Nota— Haverá uma lancha para transportar os srs. Accionistas, pelas 14 horas, a partir de Aveiro.

Correspondências

Costa do Valado, 10

Fez ontem um ano que o Antimo morreu! Por isso foi lembrado pela família e pelos muitos amigos que cá deixou e dele se apartaram com grande saudade, indo agora ao cemitério da Oliveirinha cobrir-lhe a campa de flores.

Filho de Albino Martins Pereira Júnior e de sua esposa, com inúmeros parentes na freguesia, não foi sem profunda mágua que todos o viram partir e dele se despediram, lamentando que tão novo deixasse o mundo onde era uma esperança solidamente reconhecida por quantos o estimavam e se desvaneciam com a sua camaradagem.

ANTIMO MARTINS FERREIRA

Mais uma vez aqui deixamos expresso o nosso sentimento neste dia em que, de lágrimas nos olhos, o fomos acompanhar à última morada.

— Por subscrição pública foi adquirido mais um sino para a torre da capela de S. Tomé, o qual, depois de colocado no respectivo lugar com a assistência de muitos curiosos, tocou, pela primeira vez, na tarde de 28 de Março.

— Tem andado desenfreada a gatunagem por estes sítios, não devendo a ninguém causar surpreza se algum dos meliantes aparecer estendido na estrada ou mesmo no local onde tiver planeado o assalto. E' que a população está farta, saturada de desacatos, de faltas de respeito. E não dizemos mais...

—Tem melhorado, o que estimamos, o nosso amigo Manuel Marques Mostardinha, que ainda continua no hospital dessa cidade.

C.

Taipas, 1

Com 102 anos

Faleceu ontem com esta avançada idade o proprietário dêste lugar, sr. Manuel Simões de Carvalho e Silva, realizando-se hoje o seu funeral para o cemitério de S. Paio, de Requeixo, com grande acompanhamento. Organizaram-se quatro turnos, sendo portador da chave do caixão o sr. Albano Simões de Oliveira e da toalha o sr. Alberico Ribeiro, director do *Jornal de Albergaria*.

O simpático vèlhinho perdeu a vista por completo aos 84 anos, recooperando-a, com grande admiração da família e amigos, 10 anos depois, como tôda a imprensa noticiou. Foi um chefe de família exemplar, deixando 6 filhos, 10 netos e 11 bisnetos.

Os nossos pêsames.

— Os caminhos encontram-se, em parte, intransitáveis devido ao rigoroso inverno, tendo os lavradores, que nunca se pouparam a trabalhos e sacrifícios para bem da terra, carregado enorme quantidade de carros de pedra para britar sem receberem um centavo, com a agravante de se encontrar, ali, sôbre a valeta, impedindo o escoamento das águas e a danificar as casas por ainda não ter sido empregada na continuação da estrada, dizem que por falta de verba.

Chamamos para êste caso a atenção do sr. Presidente da Câmara.

— Vai sofrer uma reparação em forma a capela da Senhora da Alumieira, pelo que já foram pedidos orçamentos para a obra.—C.

Esgueira, 9

Consorciou-se com a simpática tricaninha Maria Armanda Rodrigues Branco, o nosso amigo António José de Carvalho Morais, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Firmina de Lemos Coimbra e o sr. José Ferreira, e pelo noivo, a sr.ª D. Carmen Tavares do Amaral e o sr. António da Loura.

Aos recem-casados, que receberam valiosas prendas, desejamos muitas felicidades.

—Foi remodelado o estabelecimento de vinhos e petiscos do sr. Manuel Marques de Almeida, encontrando-se agora as suas instalações com outro aspecto.

—Jogam aqui, no domingo, para o campeonato de *Basket* da 2.ª Divisão, o nosso grupo com o *Sangalhos D. Club*.

Que vença quem o merecer.

—De visita a suas famílias estiveram cá os srs. João e José Nunes dos Santos, Raul Ramalho e Jaime dos Santos Ramalho.

—Veio de Monfortinho o sr. Américo Capela.

C.

Mamodeiro, 10

No dia 30 de Março consorciaram-se na igreja da Sé, em Aveiro, José Vieira de Carvalho e Silva com Rosa Coutinho de Oliveira, filha do nosso amigo, sr. José Augusto de Oliveira. Foram padrinhos o sr. José Vieira da Silva e sua filha Libânia, tendo no cortejo nupcial tomado parte bastantes automóveis.

A bôda realizou-se em casa dos pais do noivo, sendo êste um dos mais auspiciosos enlaces realizados ultimamente.

Muitos parabens.

C.

Heranças e Administração de Bens no Brasil

De partida para o Brasil, e com longos anos de serviço naquele país junto aos executivos da Fazenda Pública (Secção de arrecadação de bens de ausentes), trata no Rio de Janeiro ou em qualquer estado do Brasil, de heranças, administração de beus, compra e venda de propriedades, liquidação de inventários, e quaisquer outros assuntos nas Repartições do Estado, adiantando todas as despezas necessárias, até final, desde que os interessados forneçam todos os documentos.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Pinho Gilvaz, Rua de Sá, Travessa da Folsa, 27, Aveiro, ou no Rio de Janeiro, Rua Heraclito Graça, n.º 35 Lins de Vasconcelos.

Professora

para o ensino primário, precisa-se em colégio duma vila do distrito. Exigem-se habilitações. Esta Redacção informa.

ARMAZÉM

Arrenda se no Largo da Estação. Dirigir à Rua João de Moura, n.os 29 e 31.

Casa em Esgueira

Aluga-se com 9 divisões, quintal, poço, etc. Tratar com José F. Mortágua—AVEIRO.

Trespassa-se

casa de frutas com 2 dependencias, num dos melhores pontos da cidade, adaptável a qualquer ramo de negócio. Nesta Redacção se informa.

Empregado

Com alguma prática de comércio, precisa-se. Idade 22 anos.
Nesta Redacção se informa.

Capital

Empréstimos hipotecários
Trata:
PENNA PERALTA
Solicitador encartado
Trav. da Câmara Municipal, 3—1.º
AVEIRO

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Tenente José Reinaldo Oudinot

Finou-se ao cair da tarde do penúltimo sábado, com 72 anos, depois de prolongado sofrimento.

Natural de Leiria, mas aqui residente há muito, possuia a medalha de prata de bom comportamento com que fôra agraciado pela raínha D. Amélia e depois de reformado chefiou a secretaria dos Serviços Municipalizados de Electricidade até que, impossibilitado pela doença, foi obrigado a abandonar êsse cargo.

Deixou viuva, sem filhos, a sr.ª D. Belmira de Aguiar Marques Oudinot; era irmão das sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria do Carmo Rangel de Quadros Larcher; cunhado da sr.ª D. Gertrudes de Aguiar Marques Faure; tio das sr.as D. Amância Larcher de Sousa e D. Maria Fernanda Larcher Nunes e dos srs. Reinaldo e Trajano Oudinot Larcher; engenheiro António Veríssimo Torres de Sousa, funcionário das Obras Públicas, em Leiria, dr. José Guilherme Faure, farmacêutico em Nelas, e Francisco Faure, comerciante em Lisboa.

O extinto, último representante da família Oudinot, era bisneto do brigadeiro Reinaldo Oudinot, engenheiro ilustre com o seu nome ligado às obras da barra e ria de Aveiro.

O seu funeral efectuou-se no dia seguinte para o jazigo de família do cemitério central, com selecto acompanhamento, sendo portador da chave da urna o sr. dr. Alvaro Sampaio, ilustre presidente da Câmara.

A' viuva, irmãs e demais família do extinto apresentamos sentidas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, José da Silva Valente, casado, de 72 anos, e Zulmira Ramusga, também casada, de 72; na *Quinta do Picado*, Júlia das Neves, solteira, de 36, filha de Rufino das Neves; no *Bonsucesso*, Albertina Maia Pericão, solteira, de 41; no *Solposto*, Carolina da Rocha, viuva, de 74, e em *S. Bernardo*, José da Silva Marcelino, viuvo, de 76.

Comarca de Aveiro

Interdição por prodigalidade

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÇO

No primeiro Tribunal da comarca de Aveiro está a correr seus termos uma acção de interdição por prodigalidade em que são requerentes David dos Santos Carrancho e mulher Maria de Lourdes Pereira, êle trabalhador e ela doméstica, do lugar e freguesia de Aradas e é requerida Rosa dos Santos Carrancho, viúva, doméstica, do lugar de Quintans, freguesia da Oliveirinha, ambos desta comarca, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 25 de Março de 1947.

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 1.º Tribunal

António Gurgo

O Chefe de Secção

António Augusto dos Santos Victor

Casa, vende-se

na Rua Almirante Reis n.os 55 e 57 A com ent rada pela Rua do Canto e próximo à estação do caminho de ferro.

Tem rez do chão com duas lojas, 1.º e 2.º andar com quatro habitações, dá um bom rendimento e é uma das melhores construções da cidade.

Tratar com Manuel Alves Dias, na Rua Viana do Castelo, ou com o seu proprietário Manuel José Carinha, na Murtosa.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

Casa do Povo de Esgueira

CONCURSO MÉDICO

A Direcção da Casa do Povo de Esgueira faz público que se encontra aberto concurso até 10 de Abril p. f. para preenchimento do lugar de médico privativo do mesmo organismo.

As condições-base encontram-se patentes na séde da referida Casa do Povo.

Esgueira, 8 de Março de 1947.

A DIRECÇÃO

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

2.ª publicação

Por êste Juízo — segunda secção — segundo Tribunal — e nos autos de execução sumária de letra que Alfredo de Freitas, casado, industrial, de Aveiro, move contra Duarte Simões da Cunha, solteiro, maior, empregado comercial, também de Aveiro, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima do seu respectivo valor, no dia dez de Maio próximo, por doze horas, no Tribunal, sito à Praça da Republica em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado ao executado:

Uma casa de rez do chão, sita na na Rua Aires Barbosa, desta cidade, freguesia da Glória, no valor matricial, de nove mil quinhentos e quatro escudos.

Aveiro, 13 de Março de 1947.

O Chefe de Secção

João António Morais Sarmento

Verifiquei:

O juiz de Direito

António Gurjão Nogueira

Casa nova

Vende-se no Bairro Ferroviário, com optimo quintal, murada e poço.

Nesta Redacção se informa.

Terreno

Vende-se na Rua da Granja. Tratar com Manuel de Lemos, Rua Dr. Edmundo Machado, 29—AVEIRO.